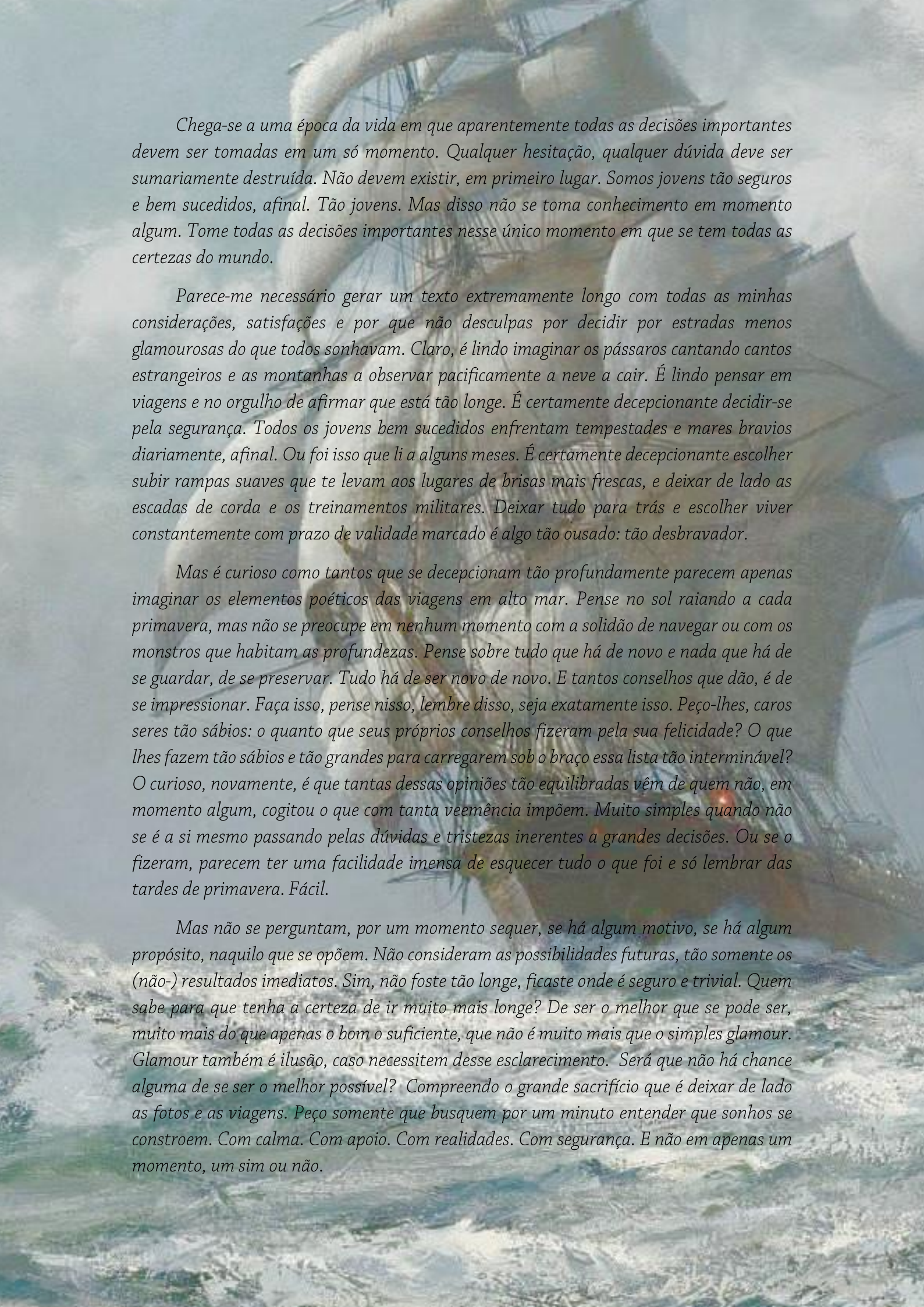




*Chega-se a uma época da vida em que aparentemente todas as decisões importantes devem ser tomadas em um só momento. Qualquer hesitação, qualquer dúvida deve ser sumariamente destruída. Não devem existir, em primeiro lugar. Somos jovens tão seguros e bem sucedidos, afinal. Tão jovens. Mas disso não se toma conhecimento em momento algum. Tome todas as decisões importantes nesse único momento em que se tem todas as certezas do mundo.*

*Parece-me necessário gerar um texto extremamente longo com todas as minhas considerações, satisfações e por que não desculpas por decidir por estradas menos glamourosas do que todos sonhavam. Claro, é lindo imaginar os pássaros cantando cantos estrangeiros e as montanhas a observar pacificamente a neve a cair. É lindo pensar em viagens e no orgulho de afirmar que está tão longe. É certamente decepcionante decidir-se pela segurança. Todos os jovens bem sucedidos enfrentam tempestades e mares bravios diariamente, afinal. Ou foi isso que li a alguns meses. É certamente decepcionante escolher subir rampas suaves que te levam aos lugares de brisas mais frescas, e deixar de lado as escadas de corda e os treinamentos militares. Deixar tudo para trás e escolher viver constantemente com prazo de validade marcado é algo tão ousado: tão desbravador.*

*Mas é curioso como tantos que se decepcionam tão profundamente parecem apenas imaginar os elementos poéticos das viagens em alto mar. Pense no sol raiando a cada primavera, mas não se preocupe em nenhum momento com a solidão de navegar ou com os monstros que habitam as profundezas. Pense sobre tudo que há de novo e nada que há de se guardar, de se preservar. Tudo há de ser novo de novo. E tantos conselhos que dão, é de se impressionar. Faça isso, pense nisso, lembre disso, seja exatamente isso. Peço-lhes, caros seres tão sábios: o quanto que seus próprios conselhos fizeram pela sua felicidade? O que lhes fazem tão sábios e tão grandes para carregarem sob o braço essa lista tão interminável? O curioso, novamente, é que tantas dessas opiniões tão equilibradas vêm de quem não, em momento algum, cogitou o que com tanta veemência impõem. Muito simples quando não se é a si mesmo passando pelas dúvidas e tristezas inerentes a grandes decisões. Ou se o fizeram, parecem ter uma facilidade imensa de esquecer tudo o que foi e só lembrar das tardes de primavera. Fácil.*

*Mas não se perguntam, por um momento sequer, se há algum motivo, se há algum propósito, naquilo que se opõem. Não consideram as possibilidades futuras, tão somente os (não-) resultados imediatos. Sim, não foste tão longe, ficaste onde é seguro e trivial. Quem sabe para que tenha a certeza de ir muito mais longe? De ser o melhor que se pode ser, muito mais do que apenas o bom o suficiente, que não é muito mais que o simples glamour. Glamour também é ilusão, caso necessitem desse esclarecimento. Será que não há chance alguma de se ser o melhor possível? Compreendo o grande sacrifício que é deixar de lado as fotos e as viagens. Peço somente que busquem por um minuto entender que sonhos se constroem. Com calma. Com apoio. Com realidades. Com segurança. E não em apenas um momento, um sim ou não.*